

Lisboa, 7 de setembro de 2022

A **PROFORUM** é um fórum empresarial de partilha de conhecimento e de criação de novas ideias para o desenvolvimento e promoção da Engenharia Portuguesa, contribuindo para o debate dos grandes desafios do desenvolvimento sustentável e aprofundando a ligação da Engenharia à sociedade civil.

Todos sabemos o momento único que estamos a viver atualmente, após dois anos de uma pandemia mundial, com o surgimento de um conflito inesperado na Europa, e que se reflete agora numa crise energética e em elevados níveis de inflação. Por essa razão, em nome das entidades que formam a nossa associação, entre as quais se encontram algumas das maiores empresas do setor da engenharia em Portugal, gostaríamos de apresentar algumas questões que acreditamos serem relevantes para que o país consiga posicionar-se no futuro e alcançar o potencial de crescimento que existe nestes setores.

Nesse sentido, foram criados **três grupos de trabalho**, focados em áreas de atuação distintas, para uma reflexão e identificação de alguns dos temas chave da Engenharia nacional e que consideramos merecer uma reflexão aprofundada por parte do Governo de Portugal.

O nosso objetivo é apresentar soluções acionáveis para os principais desafios identificados como críticos para a Engenharia no nosso país, alavancando dinâmicas entre entidades públicas e privadas.

1. Infraestruturas e construção:

Este é um setor em recuperação, alinhado com a tendência europeia, mas cuja contribuição para o PIB se situa nos 4,1%, abaixo da média da UE-27 (5,1%). Existe atualmente uma evolução positiva dos principais indicadores do setor, mas que é insuficiente face às necessidades do mercado.

Acreditamos assim que face a um contexto favorável de investimento, graças ao PRR e outros Fundos Europeus, bem como ao ciclo de governação estável que se prevê para os próximos anos, deveriam ser endereçados os seguintes desafios:

- a) **Mão-de-obra:** Existe uma enorme falta de recursos, que se deve em parte à fuga do talento mais qualificado para o estrangeiro nos últimos anos, mas também devido a uma escassez de mão-de-obra de base da área da construção. Dificilmente será possível cumprir todos os investimentos projetados sem se conseguir resolver os problemas de escassez de recursos humanos.

- b) **Custos de contexto:** Com a imprevisibilidade da situação geopolítica mundial resultante da situação na Ucrânia prevê-se um agravamento dos custos de contexto, considerando fatores como inflação e, em particular, custos de energia, aumento do preço das matérias-primas, transporte e distribuição, entre outros.
- c) **Financiamento:** Existem limitações no financiamento tradicional, sendo fundamental a criação de instrumentos focados no setor e de benefícios fiscais que apoiem o investimento e o desenvolvimento das empresas, numa ótica de longo prazo.
- d) **Acesso ao mercado:** Com o défice de oferta de organizações nacionais que consigam dar resposta a todas as obras públicas e privadas que serão necessárias, é nossa convicção que irão surgir players estrangeiros que invariavelmente acabarão por absorver uma parte muito significativa de investimento que deveria ficar em Portugal, e que seria chave para relançar o setor e gerar mais valor para o país.

É por isso essencial ter ações concretas que promovam a competitividade, a modernização, a capitalização e a capacitação das empresas nacionais, nomeadamente na **criação de clusters de empresas que formem cadeias de valor de alto valor acrescentado**, que fomentem a inovação, a I&D, a capacitação tecnológica e a transferência de conhecimento neste setor.

2. Transição Energética

Um dos grandes desígnios nacionais e mundiais recai sobre a Transição Energética e no objetivo de atingir a neutralidade carbónica até 2050, associando o valor económico à sustentabilidade do planeta no futuro. No entanto, os combustíveis fósseis continuam ainda a ser a principal fonte de energia primária, apesar da crescente relevância das renováveis.

Consideramos que existem quatro grandes desafios a endereçar neste sentido:

- a) **Política Energética:** Reforçar a segurança de abastecimento, através da continuação na aposta num mix energético mais descarbonizado, da diversificação das fontes e da interligação dos instrumentos de planeamento (*sector coupling*) dos setores elétrico e de gás. Ao mesmo tempo, garantir uma política fiscal alinhada com os objetivos de descarbonização, reforçando os mecanismos de discriminação positiva para os vários segmentos, entre outras medidas relevantes.
- b) **Mobilidade:** Acelerar a eletrificação da mobilidade, potenciando as sinergias do Sistema Elétrico Nacional, desenvolver combustíveis sustentáveis e rede de abastecimento H2 verde, que permita a continua descarbonização do transporte pesado terrestre. Por outro lado, no âmbito do transporte marítimo sugere-se a dotação de infraestrutura de abastecimento de GNL (Sines).

- c) **Regulamentação e Regulação:** Maior celeridade no licenciamento dos projetos, aos vários níveis, e regulação do setor para garantir previsibilidade aos investidores e potenciar os investimentos que conduzam à implementação das políticas de descarbonização.
- d) **Qualificações e Mercado de Trabalho:** Reforço das políticas de capacitação e retenção de Mão de Obra qualificada

Num contexto marcado pelo reforço dos compromissos e objetivos de descarbonização dos sistemas energéticos a nível europeu e nacional e, por outro lado, com o avanço ao nível das estratégias de ESG (Environmental, Social and Governance) por parte do setor empresarial, consideramos essencial que as políticas públicas de médio e longo prazo estejam alinhadas com estes propósitos e que haja um reforço das necessidades de investimento.

3. Transição Digital na Indústria

Portugal tem uma capacidade de inovação, engenharia e de trabalho ímpares, pelo que existe agora uma excelente oportunidade para **apostar na reindustrialização do nosso país e sermos um player importante no contexto europeu**, quer pelo posicionamento geográfico que possuímos, quer pela competência e qualidade dos nossos equipamentos, infraestruturas e recursos humanos.

Acreditamos que a digitalização, ou a escassez da mesma neste setor, é atualmente uma limitação ao processo de evolução da indústria, pelo que a **introdução de tecnologia no ciclo de engenharia e produção** irá assegurar 1. **aumento de produtividade**; 2. **crescimento de volume de negócios**; e 3. **apoio na transição ambiental**.

O tema da **escassez de talento tecnológico qualificado** acaba por constituir um obstáculo na transição e na oferta de serviços digitais. Para garantir a digitalização da economia é necessário apostar em competências, através de ações de reskilling e upskilling, e do aumento necessário da formação em tecnologias de informação.

Por outro lado, é apostando em novas tecnologias como a integração de inteligência artificial, adoção de recursos na cloud, capacidades de realidade aumentada e conectividade 5G que conseguiremos tirar o máximo partido deste potencial.

Nas apresentações em anexo encontra-se mais algum detalhe sobre o trabalho desenvolvido por cada um dos grupos de trabalho, que gostaríamos de discutir pessoalmente com os Ministros responsáveis por cada uma das respetivas tutelas.

Na PROFORUM acreditamos que o desenvolvimento da Engenharia Portuguesa é um fator muito relevante da competitividade, do progresso económico, social, humano e institucional do País, numa lógica de desenvolvimento sustentável, pelo que nos colocamos ao total dispor para debater estes e outros temas que sejam relevantes e que promovam o sucesso futuro de Portugal e dos Portugueses.

Com os melhores cumprimentos,

De V. Exa.

Atentamente,

XXXXXXXXX